

Entenda como a alta dos combustíveis atinge até quem não tem carro

Category: BRASIL, ECONOMIA, GERAL

escrito por Guilherme Paixão | 25 de abril de 2026



Os preços dos combustíveis no Pará seguem pressionando o orçamento das famílias e o funcionamento da economia. Levantamentos recentes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), analisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese/PA), mostram que os valores dispararam em pouco mais de um mês, com aumentos que chegaram perto de 30%, especialmente no caso do diesel, combustível essencial para o transporte de cargas e mercadorias.

Segundo o supervisor técnico do Dieese no Pará, Everson Costa, a elevação dos preços não afeta apenas quem dirige, mas toda a rotina econômica e social da região.

“O levantamento de preço de combustíveis chama a atenção primeiro pela elevação desses valores, que são fundamentais para o deslocamento, para o transporte de cargas, para trabalhadores de aplicativo e para a rotina diária não só do paraense, mas do amazônida”, afirmou.

De acordo com o estudo, em Belém, a gasolina comum passou de R\$ 5,93 para R\$ 6,94 por litro, registrando aumento nominal de R\$ 1,01 e variação de 17,0% em pouco mais de um mês. Já o diesel S10 apresentou a maior elevação, saindo de R\$ 6,06 para

R\$ 7,87, o que representa aumento de R\$ 1,81 por litro e variação expressiva de 29,9%. O etanol também registrou crescimento, passando de R\$ 4,85 para R\$ 5,20, com alta de 7,2% no período.

Reajuste atinge até quem não dirige

Para o economista, essas elevações superam a capacidade de reação financeira da população.

“Essas elevações estão acima da inflação e acima do poder aquisitivo da população. Elas acabam formando preços de bens, produtos e serviços e elevam o custo de vida”, destacou.

Alta dos combustíveis impacta toda a economia, já que pressiona pela subida dos custos mais básicos do dia a dia.

Foto: reprodução

O especialista também relaciona o aumento dos combustíveis ao cenário internacional. Segundo ele, conflitos e instabilidade global impactam diretamente o mercado brasileiro e, conseqüentemente, o bolso do consumidor. “A partir do início do conflito no Oriente Médio, os consumidores começaram a perceber uma forte elevação desses preços em todo o Brasil e, em especial, no Pará”, explicou.

Mesmo com a recente queda observada em alguns postos da capital, os preços ainda permanecem elevados. Levantamento da ANP, realizado entre os dias 12 e 18 de abril, mostra que a gasolina comum em Belém apresentou preço médio de R\$ 6,83, com valor mínimo de R\$ 6,56 e máximo de R\$ 6,99. O dado indica que o combustível saiu da chamada “casa dos R\$ 7”, mas não representa uma redução estrutural nos custos.

Já o diesel S10 continua sendo o principal fator de pressão econômica. A pesquisa identificou preço médio de R\$ 7,70, com mínimo de R\$ 7,15 e máximo de R\$ 7,69. Esse combustível movimenta praticamente toda a cadeia logística. Por isso, qualquer aumento impacta diretamente o preço dos alimentos e produtos básicos.

Preço dispara e gasolina chega a R\$ 8 no interior

Outro fator que chama atenção é a grande diferença de preços entre municípios do estado. O levantamento mostra que o valor do mesmo combustível pode variar até 30%, dependendo da região. No caso do etanol, por exemplo, o litro pode custar cerca de R\$ 4,61 em Belém e chegar a quase R\$ 6 em municípios como Altamira, diferença de aproximadamente R\$ 1,35 por litro.

“Não se trata apenas de centavos ou poucos reais. Existem diferenças percentuais que chegam a 30% entre quem vende mais caro e mais barato”, afirmou o supervisor técnico do Dieese.

A gasolina também apresenta variações expressivas. Em alguns municípios paraenses, o litro chega perto de R\$ 8, enquanto em outros fica abaixo de R\$ 6,50, o que representa diferença de até 25%. No caso do diesel, a variação pode ultrapassar R\$ 2 por litro, com valores próximos de R\$ 8,80 em determinadas regiões.

Segundo o economista, parte dessa diferença se explica por fatores logísticos, como distância e custo do transporte. No entanto, ele alerta para a necessidade de fiscalização mais rigorosa para evitar práticas abusivas.

“Há de se reconhecer a distância, o custo do frete e as dificuldades logísticas. Mas também há de se estranhar diferenças tão elevadas. Aqui cabe, sim, a necessidade de fiscalização e de um olhar mais criterioso sobre a comercialização desses combustíveis”, afirmou.

Gás chega a R\$ 130 e pressiona famílias

Além dos combustíveis líquidos, o gás de cozinha continua pressionando o orçamento das famílias. O levantamento identificou preço médio de R\$ 122,49, com mínimo de R\$ 115 e máximo de R\$ 130 em pontos de venda na capital. O valor mais alto registrado reforça a preocupação social, principalmente entre famílias de baixa renda.

Pesquisa da ANP identificou botijão de gás sendo vendido por

até R\$ 134 no Pará, valor que pressiona o orçamento doméstico.

Foto: divulgação/reprodução

Na avaliação do especialista, o impacto dos combustíveis vai muito além do abastecimento de veículos. Ele afeta diretamente a renda, o consumo e a qualidade de vida da população.

“O consumidor é prejudicado de diversas formas. Primeiro porque o custo de vida se eleva. Segundo porque quem depende do combustível para trabalhar ou gerar renda passa a pagar mais caro. E, em alguns casos, ainda existe preocupação com a qualidade do produto”, alertou.

Na prática, os dados confirmam um cenário de pressão econômica persistente no Pará. Mesmo com pequenas quedas pontuais, os combustíveis continuam caros e influenciam diretamente o preço dos alimentos, do transporte e dos serviços. Portanto, a dica é: monitoramento constante e fiscalização rigorosa para proteger o consumidor e garantir equilíbrio no mercado.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 24/04/2026/13:21:04

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogreso.com.br e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[5 erros que iniciantes cometem ao comprar criptomoedas](#)